



HERIC GABRIEL VIEIRA DOS SANTOS

**O comportamento da vogal média átona /e/ no português falado em Passo Fundo -  
RS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Athany Gutierrez

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Athany Gutierrez (UFFS)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Claudia Andrea Rost Snichelotto (UFFS)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elisa Battisti (UFRGS)

## O COMPORTAMENTO DA VOGAL MÉDIA ANTERIOR ÁTONA /E/ NO PORTUGUÊS FALADO EM PASSO FUNDO – RS

Heric Gabriel Vieira dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar o comportamento da vogal média anterior átona /e/ em sílabas abertas (ado.te) ou fechadas (es.ses) em final de vocábulo, ou postônica final, no Português Brasileiro (PB) falado em Passo Fundo - RS. No Brasil, o alçamento/elevação (/e/ [i]) é praticamente categórico nestes casos (adot/e/ adot[i]; ess[e]s ess/i/s), porém em algumas localidades da região sul do país, é possível notar que há variação (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; VIEIRA, 2014; VIEIRA, 2010; GUZZO, 2012; 2010). Então, para verificar o comportamento da vogal /e/ neste contexto, foi realizada uma Análise de Regra Variável (ARV) com dados de fala dos munícipes. Foram analisados dados de 20 informantes em relação à produção da vogal, que foram cruzados com as variáveis sociais e linguísticas controladas no estudo, obtendo-se um total de 630 ocorrências. A aplicação da regra variável (elevação) ocorreu em 17% (n=110) do *corpus*, e a não aplicação (preservação da vogal átona), em 83% (n=520). Na fala passo-fundense, a elevação é favorecida socialmente pelas variáveis *sexo*, *escolaridade* e *profissão*; e gramaticalmente pelas variáveis *contexto fonológico precedente*, *número de sílabas* e *tipo de palavra*. O resultado da análise nos proporcionou entender que há variação entre elevação e preservação de /e/, sendo esta última a preferência na comunidade.

Palavras-chave: variação fonológica; vogais médias átonas; elevação/alçamento; português brasileiro.

### ABSTRACT

The purpose of this paper is to investigate the behavior of the unstressed front mid vowel /e/ in open (ado.te) or closed (es.ses) syllables in the end of vocables, or final posttonic, in Brazilian Portuguese (PB) spoken in Passo Fundo - RS. In Brazil, the raising/elevation (/e/ [i]) is practically categorical in these cases (adot/e/ adot[i]; ess[e]s ess/i/s), but in some places of the Southern region of the country, variation can be found (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; VIEIRA, 2014; VIEIRA, 2010; GUZZO, 2012; 2010). Therefore, in order to verify the behavior of the vowel /e/ in this context, a Variable Rules Analysis (VRA) was performed with speech data from the inhabitants. Data from 20 informants were analyzed in relation to the production of the vowel, which were crossed-checked with the social and linguistic variables controlled in the study, obtaining a total of 630 occurrences. The variable rule application (elevation) has occurred in 17% (n=110) of the *corpus*, and the non-application (unstressed vowel preservation) in 83% (n=520). In the speech of Passo Fundo, elevation is socially favored by *sex*, *education* and *occupation*; and grammatically

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: heric242@gmail.com

favored by *preceding phonological context, number of syllables* and *type of word*. The result of the analysis has provided the understanding that there is variation between elevation and preservation of /e/, being the latter the preference in the community.

Keywords: phonological variation; unstressed mid vowels; raising/elevation; Brazilian Portuguese.

## 1 Da teoria ao objeto

Para William Labov (2008), a língua é um sistema variável e heterogêneo, estruturado por uma gramática interna, que sofre influência de fatores externos. A postulação de que há efeito destes sobre os processos linguísticos é um ponto inovador do modelo laboviano, já que nem estruturalistas ou gerativistas se propuseram a descrever e explicar a fala/desempenho, apenas a língua/competência.

Dois estudos de Labov (2008) (sua dissertação de Mestrado e sua tese de Doutorado, respectivamente) são pioneiros para o estudo sistemático da variação e mudança linguística: a investigação acerca da centralização dos ditongos na ilha estadunidense de Martha's Vineyard, e a variação na produção de [r] nas lojas de departamentos de Nova Iorque. O início da consolidação de uma proposta metodológica para o estudo da variação sistemática deu-se com a publicação de Weinreich, Labov e Herzog (2006), a obra “Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística”.

A variação ocorre quando há duas ou mais formas de fala (de pronúncia) distintas para se expressar um mesmo significado, que ocorrem nas comunidades de fala, e cuja escolha por uma ou outra não é aleatória. Gutierrez (2016, p. 75) explica que:

“[...] Quando se afirma que há variação numa língua, supõe-se a existência de formas alternantes distintas para dizer a mesma coisa, em que a escolha de um falante ou grupo de falantes por uma das formas possíveis não é aleatória, mas probabilisticamente estruturada [...]”.

Dessa forma, entendemos que a variação fonológica instancia-se quando há distintas formas de se pronunciar uma mesma palavra (um fenômeno fonológico), preservando o mesmo sentido. Os fenômenos fonológicos aplicam-se tanto no nível segmental (vogais, consoantes) quanto no suprasegmental (sílabas, prosódia, tom), e são condicionados por elementos inerentes ao sistema (internos) e também por aspectos sociais (externos).

No Português Brasileiro (PB), há vários processos fonológicos atuantes na língua e salientes na fala, conscientes ou não, e que podem se aplicar tanto a consoantes quanto a vogais; alguns categóricos, outros, variáveis. Como exemplo de variação na produção de consoantes, temos a realização de /R/ em coda silábica em diversas regiões do Brasil (BRANDÃO, 2007). No sul, esta consoante pode se realizar como variante tepe simples /r/ no final das sílabas das palavras (ma[r], sola[r]), retroflexa aproximante /ɻ/ (co[ɻ], sabo[ɻ]) e até mesmo como apagamento /ø/, principalmente em verbos (luta[ø], come[ø]) (SANTOS; ROCKENBACH; GUTIERRES, 2020; CORRÊA, 2020; ROCKENBACH, 2020; RICARDO, 2019; OLIVEIRA et al, 2018).

No que se refere às vogais, a elevação da vogal anterior átona postônica final (ver.d/e/ ver.d[i]; lei.t/e/ lei.t[i]), assim como da vogal posterior átona (suc/o/ suc[ɔ]; alt/o/ alt[ɔ]) na mesma posição é um processo praticamente categórico no PB (VIEIRA, 2010; BATTISTI; VIEIRA, 2005; CAMARA JR., 1970), já que as vogais médias postônicas estão

sujeitas à neutralização<sup>2</sup> nestes contextos. No sul do Brasil, a média átona postônica /e/ apresenta um comportamento distinto das demais regiões, em que a elevação alterna com a preservação da vogal média que, quando elevada, também pode desencadear o processo de palatalização<sup>3</sup> em algumas variedades (ver.d/e/ ~ ver.d[i] ~ ver[dʒɪ]; lei.t/e/ ~ lei.t[i] ~ lei[tʃi]) (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; GUTIERRES; BATTISTI; DORNELLES FILHO, 2018; VIEIRA, 2014; GUZZO, 2012; 2010). Esses processos (redução, alçamento ou elevação, e palatalização) estão associados ao contato linguístico entre o PB e as línguas de imigração (alemão, italiano, polonês) em determinadas comunidades, além de estarem condicionados a outros fatores sociais.

De acordo com Camara Jr. (1970), o sistema vocálico do PB é composto por 5 letras (A, E, I, O, U) que podem representar 7 fonemas: /u/, /o/, /ɔ/, /a/, /ɛ/, /e/, /i/, e esses fonemas ainda podem desdobrar-se em outros alofones. Segundo Battisti (2014), do ponto de vista articulatorio, as vogais são normalmente descritas de acordo com três parâmetros: **altura**, **arredondamento** e **anterioridade/posterioridade**. A **altura** (vogais altas, médias-altas, médias-baixas ou vogal baixa) diz respeito à distância do corpo da língua em relação ao palato duro (céu da boca); o **arredondamento** (vogais arredondadas ou não arredondadas) refere-se ao formato dos lábios no momento de realização da vogal, que podem estar estendidos para /e/ ou arredondados para /o/; a **anterioridade/posterioridade** trata da posição do corpo da língua na horizontal, podendo levemente avançar ou recuar para realizar a produção da vogal.

As vogais do PB, tanto em posição pretônica quanto em posição postônica, estão sujeitas à aplicação de processos fonológicos. É na posição postônica final, no entanto, que as vogais sofrem um maior número de processos de redução vocálica (“casa” [‘ka.zɐ], “ovo” [‘o.vu], “chove” [‘ʃɔ.vi]). De acordo com Vieira (2014, p. 56), “tais reduções são consequência da diminuição da força expiratória, favorecendo, em posição átona, o processo de elevação, muito comum em quase todas as variedades do Português”. No âmbito do estudo realizado, trataremos do alçamento/elevação, mas faremos também referência aos processos de redução vocálica e palatalização, que estão intimamente ligados ao objeto investigado no presente artigo.

Desse modo, no que diz respeito ao comportamento da vogal média anterior átona /e/ realizada no sul do Brasil, e processos fonológicos a ela associados, nosso trabalho alicerça-se nos estudos de: Silva (2009), Guzzo (2010), Vieira (2010, 2014), Mileski (2013), Link (2015) e Battisti e Link (2019), que analisaram as realizações variáveis de /e/ em diferentes comunidades do sul do Brasil. Nesse contexto, nossa pergunta de pesquisa se volta ao comportamento deste fenômeno no município de Passo Fundo, ainda não presente no escopo dos estudos de variação linguística no RS. De modo semelhante à literatura, controlamos a variável dependente a partir de ARV e de um conjunto de variáveis linguísticas e extralinguísticas que podem ter efeito sobre as realizações de fala dos indivíduos. Nossa hipótese, baseada na literatura revisada, é de que as taxas de elevação serão baixas, e poderão ser influenciadas, inclusive, pelo estilo de fala semi-controlado (leitura) do estudo.

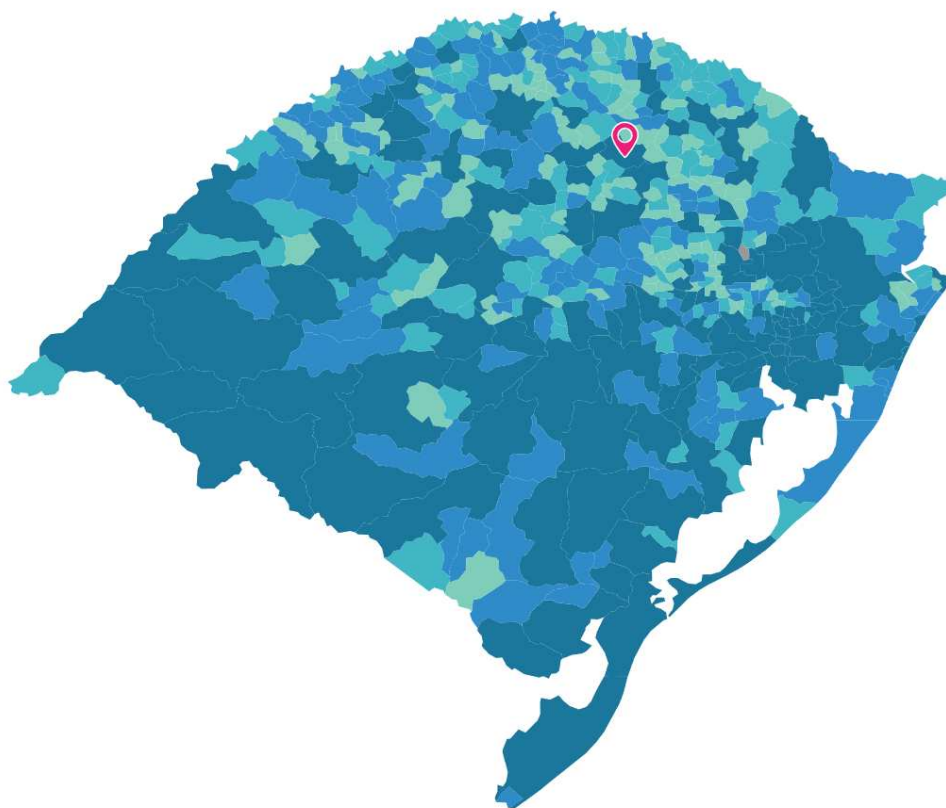
<sup>2</sup> Processo fonológico que consiste na perda do traço que distingue dois fonemas entre si. No caso das vogais, o sistema vocálico de sete fica reduzido a cinco sons nas sílabas átonas (CAMARA JR, 1970).

<sup>3</sup> Processo fonológico que se aplica quando as consoantes /t, d/ tornam-se [tʃ] e [dʒ], principalmente diante de [e; i] (BATTISTI, 2014).

## 2 Do objeto ao método

Conforme Ferreto (2011), o processo de constituição social e civil do município de Passo Fundo<sup>4</sup> pode ser dividido em três grandes momentos: **(i)** a consolidação econômica da região, que passaria a produzir erva-mate, gado e couro; **(ii)** a divisão das fronteiras, mapeadas oficialmente (em uma versão muito similar às que se tem atualmente), passando a região a ter forte presença do tropeirismo (homens designados para administrar as regiões, facilitando a passagem do gado e defendendo a terra), visando a proteger as fronteiras e gerenciar o comércio da região; seguida pela **(iii)** chegada de imigrantes europeus (primeiro os alemães e em seguida os italianos), que transmutaram a economia empregando novas tecnologias e conhecimentos, e a cultura local. A cidade que anteriormente foi habitada pelas tribos indígenas *Kaingangs* e *Tapes* serviu como rota dos tropeiros (atual Avenida Brasil do município, que atravessa a cidade no sentido leste-oeste) e posteriormente foi caminho para os bandeirantes, vindos da região central do Brasil, para desbravar os interiores do país. A chegada dos tropeiros e bandeirantes, anterior à dos alemães e italianos, pode ser um fator importante para explicar as particularidades de fala encontradas nas variedades do português brasileiro (PB) falado em Passo Fundo.

Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Sul: destaque para a Passo Fundo



Fonte: IBGE <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>> Acesso em: 25-04-2021

<sup>4</sup> Fundada em 07 de agosto de 1857 (163 anos), é um município de porte médio localizado ao Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma área territorial de 784,407 km<sup>2</sup>, população (estimativa 2020) de 204.722 habitantes, densidade demográfica de 235,92 hab/hm<sup>2</sup> e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM - 2010) de 0,776, superior à média geral do estado (0,746). Possui como cidades limítrofes: Carazinho, Soledade, Marau, Ronda Alta, Getúlio Vargas e Erechim, e possui influência da macrorregião de Porto Alegre.

Para esta análise, foram coletados dados de leitura e sociodemográficos de 20 indivíduos, nascidos e residentes em Passo Fundo - RS. Os informantes foram selecionados aleatoriamente conforme os critérios de inclusão especificados para o estudo (ter nascido e atualmente residir em Passo Fundo, possuir 18 anos ou mais, não ter nenhuma patologia de fala ou audição diagnosticada e/ou auto diagnosticada). O perfil geral dos informantes pode ser visualizado no Quadro 1:

Quadro 1 – Perfil geral dos informantes

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>SEXO</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>REGIÃO DE RESIDÊNCIA</b>
18_35	Feminino	Ens. Médio	Setor Público	Não central
18_35	Feminino	Ens. Fundamental	Setor Privado	Não central
18_35	Feminino	Não informado	Estagiário	Não central
18_35	Feminino	Pós-graduação	Setor Público	Não central
18_35	Masculino	Ens. Fundamental	Setor Privado	Não central
18_35	Masculino	Ens. Superior	Autônomo	Centro
18_35	Feminino	Ens. Médio	Setor Privado	Não central
18_35	Feminino	Ens. Médio	Setor Privado	Centro
18_35	Masculino	Ens. Médio	Setor Privado	Não central
36_59	Feminino	Ens. Superior	Setor Público	Não central
36_59	Feminino	Ens. Médio	Setor Público	Não central
36_59	Feminino	Ens. Fundamental	Empregador	Não central
36_59	Feminino	Ens. Superior	Setor Privado	Não central
36_59	Feminino	Pós-graduação	Setor Público	Não central
36_59	Masculino	Ens. Médio	Setor Privado	Centro
36_59	Masculino	Ens. Superior	Empregador	Não central
36_59	Masculino	Ens. Médio	Setor Privado	Não central
36_59	Masculino	Ens. Médio	Empregador	Não central
36_59	Feminino	Ens. Superior	Empregador	Centro
36_59	Feminino	Ens. Médio	Setor Privado	Não central

Fonte: Autoria própria.

Os dados analisados advêm do projeto de pesquisa “Percepção da fala passo-fundense a partir da produção variável de /R/”, coordenado pela professora Dra. Athany Gutierrez, do qual fui bolsista de Iniciação Científica entre agosto de 2019 e julho de 2020. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da UFFS (CAAE 21478319.1.0000.5564). Os dados foram coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2019, por estudantes voluntários do Curso de Medicina da UFFS - Campus Passo Fundo.

Estudos similares a este buscam sempre equilibrar os termos de perfil social dos informantes, devido ao curto espaço de tempo disponível para a coleta da amostra não foi possível equiponderar o perfil de sexo dos entrevistados, se observado é possível notar que há menos homens em relação as mulheres. Porém, para não termos o trabalho final prejudicado, o fator social principal que consideramos, por ser mais consonante, foi a faixa etária. Buscou-se equiparar o número de informantes nas duas faixas etárias, exceto pelo informante

11, que precisou ser substituído, no Quadro 1 é possível notar que as demais colunas possuem informações suplementares, levantadas das fichas sociais dos informantes.

Sendo assim, foram entrevistados ao todo 21 indivíduos, (dos quais apenas 20 foram considerados, o entrevistado 11 foi excluído por problemas durante a gravação da leitura) por meio dos seguintes instrumentos: (i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (ii). Questionário sociodemográfico (Anexo A); (iii). Leitura gravada de um pequeno texto extraído do sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Sabendo que a obtenção de dados sociolinguísticos é possível através de uma leitura monitorada, apesar de não ser muito ortodoxo, optamos por essa opção visto que a realização de entrevistas sociolinguísticas, aos moldes de Labov (2008), não seria possível no momento devido também ao curto espaço de tempo disponível para a realização de todas as etapas da pesquisa.

A Figura 2 a seguir apresenta o texto utilizado como instrumento para leitura dos participantes. Destacadas em amarelo estão as palavras que foram alvo de análise

Figura 2 – Texto utilizado para leitura com marcas do alvo de estudo

Ato marca assinatura do **Adote o Verde**

A intenção do programa é conservar praças, **parques**, canteiros centrais **e** as áreas **verdes**.

O Programa **Adote o Verde** é uma iniciativa por **parte** da Prefeitura, **que** busca ampliar a recuperação e a manutenção de áreas **verdes** da **cidade**, por meio do compartilhamento da **responsabilidade** do uso **entre** a **comunidade**, o Poder Público e o empresariado particular, através **de** parcerias **que** enfatizam a importância **de se** envolver na preservação dos espaços públicos da **cidade**. A intenção do programa é urbanizar, limpar **e** conservar praças, **parques**, canteiros centrais **e** as áreas **verdes** do município, para tornar **esses** espaços agradáveis para o lazer **e** a **qualidade** de vida. **Neste** sábado, novos termos **de** adoção foram assinados pela manhã no Loteamento Residencial Reserva São Cristóvão. “Temos **que** reconhecer **e** agradecer quando as pessoas **se** dispõem a colaborar com a **cidade**, ajudando a deixá-la mais bonita e bem cuidada”, afirmou o Prefeito.

Fonte: <<https://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=13589>>, acesso: 20-05-19.

O instrumento contém 32 contextos (palavras) para análise. Considerando-se que cada um dos 20 participantes leu uma vez o texto, teríamos um corpus total de 640 dados. Foram excluídos 10 dados devido à baixa qualidade ou inaudibilidade de fala, constituindo-se um corpus final de 630 dados. A variável dependente do estudo é a vogal média anterior átona /e/. Consideramos aplicação de regra variável a elevação de /e/ [i], e não aplicação da regra a preservação da vogal média /e/ [e]. As variáveis independentes, sociais e linguísticas, que foram controladas, são apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Variáveis sociais e linguísticas

VARIÁVEIS SOCIAIS	VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS
<b>Faixa etária</b> 18 a 35 anos 36 a 59 anos 59 anos ou mais	<b>Contexto fonológico precedente</b> Consoante oclusiva alveolar ( <b>parte</b> ) Consoante oclusiva velar ( <b>par<b>qu</b>es</b> ) Tepe ( <b>ent<b>re</b></b> ) Fricativa alveolar ( <b>es<b>se</b></b> )
<b>Sexo</b> Feminino	<b>Contexto fonológico seguinte</b> Vogal (Adote <b>o</b> )

Masculino	Pausa (verdes <sub>2</sub> ) Consoante (e <u>con</u> servar)
<b>Escolaridade (completa ou em andamento)</b> Nenhuma Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior Pós-graduação	<b>Qualidade da vogal da sílaba tônica precedente</b> Baixa (qualid <u>a</u> de) Média-alta (ver <u>d</u> es) Média-baixa (ad <u>o</u> te)
<b>Profissão</b> Empregado setor público Empregado setor privado Empregador (urbano ou rural) Agricultor Autônomo Estudante/bolsista/estagiário Do lar Empregado Doméstico Aposentado/pensionista Outro	<b>Número de sílabas</b> Uma (que) Duas (ver.de) Três (a.do.te) Quatro ou mais (qua.li.da.de)
<b>Região de residência</b> Central Não central	<b>Tipo de palavra</b> Nomes (parques) Adjetivos (verdes) Verbos (adote) Clíticos (se, de, e, que) Outro (entre)

Fonte: Autoria própria

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha .csv com todas as variáveis nesta ordem: informante, contexto, variável dependente, faixa etária, sexo, escolaridade, profissão, região de residência, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, qualidade da vogal da sílaba tônica precedente, número de sílabas e tipo de palavra.

As 20 leituras gravadas passaram por dupla oitiva, ou seja, foram ouvidas por duas pessoas a fim de evitar discrepâncias, e casos duvidosos foram avaliados por um terceiro ouvinte. Ao se fazer a oitiva de cada item, foi-se marcando “eleva” (aplicação da regra) ou “preserva” (não aplicação da regra). O preenchimento das demais colunas (variáveis independentes) foi feito posteriormente.

A ARV foi realizada no programa R (R CORE TEAM, 2020), por meio da obtenção das proporções de realização das variantes e dos fatores controlados em cada variável independente, e a significância do efeito de cada uma destas foi verificada por meio do teste de qui-quadrado. Além disso, foi também realizada uma análise de regressão logística de efeitos mistos, para verificar quais fatores dentro das variáveis linguísticas relevantes tinham correlação entre si.



### 3 Do resultados à discussão

A partir do corpus (n= 630), foi possível constatar que a elevação ocorre em apenas 17% (n=110) dos dados, ao passo que a preservação da vogal média é o comportamento predominante da comunidade de fala, verificada em 83% (n=520) do corpus. Esse resultado é apresentado na Tabela 1, confirmando nossa hipótese inicial de que a não elevação seria predominante na fala passo-fundense, em consonância aos estudos revisados sobre a fala de comunidades do interior do RS (SILVA, 2009; GUZZO, 2010; VIEIRA, 2010; MILESKI, 2013; LINK, 2015; BATTISTI e LINK, 2019), sendo assim, consideramos a Elevação de /e/ como a aplicação da regra na análise.

Tabela 1 – Aplicação da variável dependente

Variável dependente	Aplicação/total (N)	Aplicação/total (%)
Elevação de /e/	110	17%
Preservação de /e/	520	83%
Total	630	100%

p-value: = 2.2e-16

Fonte: autoria própria

Antes de passarmos para as esfericidades do comportamento da regra, temos a análise de regressão logística de efeitos mistos considerando a interação das variáveis significativas em conjunto, para explicar a variação sistemática observada. Ao rodar o modelo no programa estatístico, a significância é demarcada por asteriscos (\*\*\*) correspondentes a diferentes valores de  $p = p < 0.05$ : valores positivos na coluna "estimate" favorecem a aplicação da regra, enquanto que valores negativos são desfavorecedores. A análise por meio de testes qui-quadrado e a rodada de efeitos mistos são duas análises distintas, porém complementares. Nem sempre os resultados convergem. A Tabela 2 apresenta os resultados da análise de efeitos mistos para a variação da vogal anterior átona /e/ na fala dos informantes.

Tabela 2 - Análise de regressão logística de efeitos mistos

<b>Intercept: 1.74960</b>				
Variável	Estimate	Erro Padrão	Valor Z	p
<b>Sexo</b>				
Masculino	-2.21024	0.72895	-3.032	0.00243 **
<b>Escolaridade</b>				
Ens. Médio	1.07369	0.87686	1.224	0.22077
Ens. Superior	1.27045	0.94172	1.349	0.17731
Pós-graduação	6.40271	1.40469	4.558	5.16e-06 ***
<b>Profissão</b>				

Empregador	-4.03610	1.31011	-3.081	0.00206 **
Setor Privado	-3.97616	1.40407	-2.832	0.00463 **
Setor Público	-6.74965	1.63962	-4.117	3.84e-05 ***
<b>Contexto fonológico precedente</b>				
Oclusiva alveolar	1.47061	0.70804	2.077	0.03780 *
Oclusiva velar	-0.45358	0.81550	-0.556	0.57807
Tepe	-14.23510	256.01189	-0.056	0.95566
<b>Número de Sílabas</b>				
Número de Sílabas <sup>5</sup>	0.08455	0.37253	0.227	0.82045
<b>Tipo de Palavra</b>				
Clíticos	-1.97128	0.90491	-2.178	0.02937 *
Nome	-1.90688	0.82683	-2.306	0.02110 *
Outros	-2.16610	1.00568	-2.154	0.03125 *
Verbo	-0.47235	0.99840	-0.473	0.63614
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1				
Regra ~ sexo + escolaridade + profissão + fono_precedente + n_silabas + tipo_palavra + (1 inf) + (1 contexto)				

Fonte: autoria própria

Podemos observar que os resultados da análise multivariada convergem com as medidas de significância estatística efetuadas por meio do teste de qui-quadrado no que diz respeito às variáveis, verificados pelos valores da coluna estimate: quando negativos, desfavorecem a aplicação da regra variável; quando positivos, são favorecedores.

Desse modo, constatamos que a elevação da vogal média átona anterior /e/ é desfavorecida por indivíduos de sexo masculino, que são empregadores, e em vocábulos como clíticos e outros (preposições, conjunções). É favorecida, especialmente, por sujeitos com alto grau de escolaridade (pós-graduação), em palavras dissílabas e cujo contexto fonológico precedente seja uma consoante oclusiva alveolar. Esta análise mostrou, ao contrário das medidas de significância de qui-quadrado, que a regra é desfavorecida por empregados do setor privado e por palavras que são nomes (substantivos). Tais divergências poderão ser reanalisadas em posterior momento oportuno.

Agora, das cinco variáveis sociais controladas no estudo (Faixa etária, Sexo, Escolaridade, Profissão e Região de residência), o programa selecionou como variáveis significativas: sexo, escolaridade e profissão. A Tabela 3, a seguir, representa os resultados obtidos na análise.

Tabela 3 - Aplicação da regra nas variáveis sociais: sexo, escolaridade e profissão

Variável	Fatores	Elevação de /e/	Totais
----------	---------	-----------------	--------

<sup>5</sup> Todas as rodadas de efeitos mistos apresentaram problemas para a variável número de sílabas (não apresentaram os fatores e os respectivos valores para análise).

<i>Sexo</i>	Masculino	24/110	21,82%	219/630	35%
	Feminino	86/110	78,18%	411/630	65%
p-value = 0.002465					
<i>Escolaridade</i>	Ensino Fundamental	6/110	5,45%	91/598	15%
	Ensino Médio	34/110	30,91%	288/598	48%
	Ensino Superior	32/110	29,09%	155/588	26%
	Pós-Graduação	38/110	34,55%	64/588	10%
p-value = 2.2e-16					
<i>Profissão</i>	Autônomo	16/110	14,55%	32/630	5,08%
	Empregador	11/110	10,00%	123/630	19,52%
	Estudante	0/110	0,00%	32/630	5,08%
	Empregado do Setor Privado	42/110	38,18%	283/630	44,92%
	Empregado do Setor Público	41/110	37,27%	160/630	25,40%
	p-value = 3.58e-09				

Fonte: autoria própria

No variável sexo, observa-se que a aplicação da regra (elevação de /e/) ocorreu em 21% (86/630) dos dados produzidos por mulheres e 11% (24/630) daqueles produzidos por homens. Neste caso, se considerarmos a elevação como a regra inovadora nesta comunidade, tal resultado explica-se pelo fato de as mulheres serem as responsáveis por disseminar as formas inovadoras (LABOV, 2001), especialmente se essas exibirem prestígio relativo na comunidade de fala. Além disso, a elevação pode ter sido também motivada pelo estilo de fala (leitura), mais monitorado do que a fala espontânea, e que pode implicar uma fala “mais cuidada” do que aquela sem nenhum tipo de monitoramento.

Quanto à escolaridade, observa-se que o grupo que mais produz a elevação de /e/ são os indivíduos que possuem pós-graduação (34,54%, n=38/110), enquanto que os informantes que apresentam apenas o ensino médio 52,04% (254/488) são responsáveis pela manutenção da regra padrão (não elevação de /e/) na comunidade. Nota-se uma correlação positiva da elevação em relação à escolarização: quanto maior o grau de escolaridade, maiores as proporções de aplicação da regra. Esse resultado é similar aos estudos de Silva (2009), Mileski (2013) Link (2015) e Battisti e Link (2019).

Ao analisar a variável profissão, notou-se que os trabalhadores (sejam do setor público ou do privado) são os que mais favorecem a aplicação da regra inovadora (elevação de /e/) com 83/110 (75,45%) - dados correspondentes à soma das seções setor privado, setor público para elevação de /e/. Não temos uma hipótese precisa sobre este resultado, mas podemos inferir que, no ambiente profissional, a elevação seja um resultado de trocas sociais mais intensas e mais formais deste grupo se comparado a indivíduos que são autônomos, estudantes ou empregadores.

As variáveis sociais que, aparentemente, não produzem nenhum efeito sobre a aplicação da regra variável são faixa etária e região de residência. Dessa forma, parece não haver diferença se o indivíduo mora no centro ou nos bairros periféricos de Passo Fundo: a preferência pela não elevação do /e/ átono é um traço fonético-fonológico característico da comunidade em sua totalidade. No que diz respeito à faixa etária, apesar de o programa não a selecionar como um fator decisivo no comportamento da vogal média /e/, fazem-se necessários alguns apontamentos. Destacamos que, a partir dos dados obtidos, que os

informantes que estão na faixa etária de 36-59 anos preservaram em 290/520 (55,76%) dados e os que possuem entre 18-35 anos elevaram em 58/110 (53,72%) dos dados. Embora não se possa fazer uma declaração pontual a respeito desta variável em relação ao comportamento de /e/, é possível verificar uma sutil introdução da regra variável inovadora – a elevação – pelos mais jovens da comunidade. Isso demonstra que, apesar de atualmente a regra de preservação apresentar-se estável entre os grupos, ela pode estar sofrendo interferência dos públicos mais jovens, responsáveis pela inovação e pela difusão gradual da regra.

Das cinco variáveis linguísticas controladas no estudo (Contexto fonológico precedente, Contexto fonológico seguinte, Qualidade da vogal da sílaba tônica precedente, Número de sílabas e Tipo de palavra), o programa selecionou como significativas: contexto fonológico precedente, número de sílabas e tipo de palavra. A Tabela 4, a seguir, representa os resultados obtidos na análise.

Tabela 4 - Aplicação da regra nas variáveis linguísticas: contexto fonológico precedente, número de sílabas e tipo de palavra

Variável	Fatores	Elevação de /e/		Totais	
<b>Contexto fonológico precedente</b>	Fricativa Alveolar	12/110	10,90%	157/630	24,92%
	Oclusiva Alveolar	92/110	83,63%	355/630	56,35%
	Oclusiva Velar	9/110	5,45%	101/630	16,03%
	Tepe	0/110	0,00%	20/630	3,17%
p-value = 6.286e-09					
<b>Número de sílabas</b>	Uma sílaba	24/110	21,81%	252/630	40%
	Duas sílabas	41/110	37,27%	220/630	34,92%
	Três sílabas	35/110	31,81%	98/630	15,56%
	Quatro ou mais	10/110	9,09%	60/630	9,52%
p-value = 2.07e-07					
<b>Tipo de palavra</b>	Adjetivo	24/110	21,81%	60/630	9,52%
	Clítico	24/110	21,81%	252/630	40%
	Nome	43/110	39,09%	218/630	34,60%
	Verbo	5/110	4,54%	60/630	9,52%
	Outros	14/110	12,72%	40/630	6,35%
p-value = 4.077e-09					

Fonte: autoria própria

Ao analisar a variável Contexto fonológico precedente, observa-se que a aplicação da regra (elevação de /e/) ocorreu predominantemente quando a vogal anterior átona é precedida por uma consoante oclusiva alveolar (83,63%, n=92/110). Esse resultado é bastante relevante, pois, além de corroborar nossa hipótese inicial, converge com dados revisados recentemente na literatura (GUTIERRES; BATTISTI, 2020): /t, d/ são “gatilhos” para a elevação de /e/ alvo da regra de palatização. A preservação ocorre pela interferência das línguas de imigração, presentes em comunidades do interior do RS.

Já no caso do número de sílabas, observou-se que dissílabas e trissílabas concentram as maiores frequências de aplicação da regra (dissílabas com 41/110 - 37,27% e trissílabas 35/110 - 31,81%), provavelmente por serem palavras mais usuais nas rotinas de conversa dos falantes, e também mais frequentes em nosso corpus. Por outro lado, palavras de menor extensão são mais favoráveis à preservação de /e/, possivelmente pelo maior controle articulatorio do falante, aliado ao estilo de fala. No entanto, ficamos limitados para analisar esta variável com mais profundidade uma vez que o corpus é pequeno, as palavras muitas vezes se repetem, e não foram feitas tentativas de amalgamação dos fatores para se verificar efeitos distintos. Em outro momento, será necessário olhar os dados individualmente.

Quanto ao tipo de palavra, os nomes são favorecedores à aplicação da regra (elevação /e/) na comunidade de fala passo-fundense com 39,09% (43/110) dos dados, seguidos dos adjetivos e os clíticos (21,81%, n=24/110), mostrando que, assim como em Guzzo (2010), os clíticos são responsáveis pela inclusão da regra de inovação, assim como os nomes e os adjetivos, que são palavras mais recorrentes na fala.

Não foram selecionadas como variáveis relevantes ao comportamento de /e/ as variáveis contexto fonológico seguinte e qualidade da vogal da sílaba tônica precedente. Os estudos revisados (SILVA, 2009; GUZZO, 2010; MILESKI, 2013; LINK, 2015; BATTISTI E LINK 2019) mostraram que essas variáveis foram consideradas como agentes de efeito no comportamento da vogal média anterior átona /e/. Porém, em Passo Fundo, elas tendem a não afetar a variação fonológica verificada.

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou verificar o comportamento da vogal média anterior átona /e/ no português falado em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Os resultados gerais corroboram nossa hipótese de que a elevação aconteceria em baixas proporções (17%), sendo a não elevação (83%) a regra padrão utilizada pela comunidade passo-fundense. Essas tendências são favorecidas pelas variáveis sexo, escolaridade, profissão, contexto fonológico precedente, número de sílabas e tipo de palavra. Os resultados dialogam com aqueles de outros estudos sociolinguísticos de comunidades de fala do interior do RS, em que a não elevação é regra variável preferida nestas comunidades.

Algumas limitações nos impedem de fazer conclusões mais robustas sobre o comportamento de /e/ no final das palavras da variedade de PB aqui investigada, dentre as quais destacamos:

- O tempo limitado para execução do projeto, o que restringiu o tempo destinado à revisão da literatura;
- Os dados de produção oral oriundos de leitura sistematizada (fala controlada) e não de produção oral vernacular, como propõe Labov (2008);
- O tamanho da amostra, pequena em número, e não representativa da comunidade da fala em sua totalidade;
- A pouca variação vocabular com os ambientes fonológicos alvos para a elevação de /e/;
- À não execução de ajustes nos dados e realização de rodadas complementares, a fim de retestar as variáveis, realizar concatenações, estabelecer outros tipos de cruzamentos, e reanalisar rodadas de efeitos mistos.

- As variáveis Escolaridade e Profissão não foram critérios de estratificação, razão do desequilíbrio no número de informantes por fator dessas variáveis.

De todo modo, mesmo diante dessas limitações, é possível traçar algumas considerações que nos fornecem bons indícios sobre o comportamento da vogal átona anterior /e/ no PB de Passo Fundo: a introdução da regra de elevação de /e/ na comunidade é motivada pelas mulheres, escolarizadas e trabalhadoras do setor público ou privado do município. Além do sexo feminino, indicado pelas pesquisas sociolinguísticas como aquele que apresenta introduz e dissemina as regras inovadoras de fala, a escolarização e o trabalho constituem práticas sociais significativas para o avanço da regra em Passo Fundo. Do ponto de vista linguístico, destacamos o papel da gramática fonológica como atuante no fenômeno investigado: o contexto precedente (oclusivas alveolares) como altamente favorecedor à elevação de /e/, podendo desencadear a palatalização.

Nosso estudo é revelador de uma descrição inicial sobre o fenômeno investigado - /e/ átono em final de palavra -, e constitui um primeiro passo para a descrição do português falado em Passo Fundo-RS e para a compreensão dos fatores que incidem sobre as tendências de variação e mudança nesta comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E. Fonologia. In: SCHWINDT, L. C. (Org). **Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. RJ: Vozes, 2014.
- BATTISTI, E; LINK, R. E. Português de contato com alemão como língua de imigração em uma comunidade rural brasileira: resistindo à elevação das vogais /e, o/ em sílaba átona aberta em final de vocábulo. in: **Domínios de Lingu@gem**. v, 13. n. 4, 2019. p. 1495-1526.
- BATTISTI, E.; VIEIRA, M. J. B. O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (Org). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Poa: EDIPUCRS, 2005.
- BRANDÃO, S. F. Nas trilhas do – R retroflexo. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n.10/2, p. 265-283, dez. 2007.
- CAMARA Jr. M. J. **Estrutura da língua portuguesa**. 37. ed. Petrópolis: Vozes. 1970.
- CORRÊA, R. C. **Os significados sociais da realização variável da vibrante múltipla alveolar em onset silábico em Porto Alegre (RS): variação, mudança linguística e estilo**. Tese de Doutorado. Doutorando em Estudos Linguísticos. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
- FERRETO, D. Passo Fundo. **Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUTIERRES, A. **Variação na aquisição fonológica**: análise formal da produção da nasal velar em inglês (L2). Tese de Doutorado. Doutorado em Estudos Linguísticos. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GUTIERRES, A.; BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A. A. O efeito de fatores sociais sobre restrições linguísticas na análise fonológica de um processo variável. **Diadorim**, v. 20, n. 2, p. 255-279, 2018.

GUTIERRES, A; BATTISTI, E. Linguistic and social constraints on the variable palatalization of alveolar stops by derived [i] in a variety of Brazilian Portuguese. **Revista da Abralín**, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2020.

GUZZO, B. N. **A elevação da vogal média anterior átona em Flores da Cunha (RS)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) - Centro de ciências humanas, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS.

GUZZO, B. N. Elevação de /e/ e apagamento vocálico: o comportamento dos clíticos. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.o 44, junho de 2012. p. 185-202.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LINK, R. E. **Elevação das vogais médias átonas em posição final absoluta em Esquina Barra Funda – Novo Machado – RS**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MILESKI, I. A elevação das vogais médias átonas finais no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Vista Alegre do Prata – RS. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 47-70, jan./jun., 2013.

OLIVEIRA, da C. I. et al., O rótico em coda silábica final na região sul do Brasil: Variação e mudança no corpus do ALiB. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p.334-364, 2018.

**R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2020.

RICARDO, J. **/R/ retroflexo em coda no português da região metropolitana de Porto Alegre**: estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2019.

ROCKENBACH, M. L. **O apagamento variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala de Porto Alegre (RS)**: da produção à percepção e avaliação linguística.

2020. Monografia (licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SANTOS, V. G. H; ROCKENBACH. M. L; GUTIERRES, A. A variação linguística de /R/ em Passo Fundo-RS. In: **X JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. v. 1 n. 10, 2020, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul.

SILVA, da M. S. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho – RS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

VIEIRA, B. J. M. As vogais médias átonas nas três capitais do sul do País. In BISOL. L; COLLISCHONN. G. (org.) **Português do sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p 50-73.

VIEIRA, B. J. M. Vogais postônicas finais. In: BISOL, L; BATTISTI, E. (org.) **O português falado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 53-63.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. Tradução: Marcos Bagno.



## ANEXOS:

## Anexo A – (ii). Questionário social/sociodemográficos

FFS – Pesquisa: Percepção da fala passo-fundense a partir da produção variável de /r/  
**Instrumento de coleta de dados 1: Questionário para Falantes de Passo Fundo**

## NÃO PREENCHER AS ÁREAS DEMARCADAS

		Informante n°
Entrevistador/a:		Data: / / 2019
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
Idade	anos completos	
Sexo/gênero	<input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/>	
Estado civil	<input type="checkbox"/> solteira/o <input type="checkbox"/> casada/o <input type="checkbox"/> separada/o ou divorciada/o <input type="checkbox"/> viúva/o	
Etnia(s)	<input type="checkbox"/> portuguesa <input type="checkbox"/> africana <input type="checkbox"/> indígena <input type="checkbox"/> alemã <input type="checkbox"/> italiana <input type="checkbox"/> espanhola <input type="checkbox"/> polonesa <input type="checkbox"/>	
Escolaridade completa ou em andamento	<input type="checkbox"/> nenhuma <input type="checkbox"/> 1ª a 4ª série EF (primário) <input type="checkbox"/> 5ª a 8ª série EF (colegial) <input type="checkbox"/> Ensino Médio (ginásio) <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós-graduação	
Profissão	<input type="checkbox"/> empregado setor público <input type="checkbox"/> empregado setor privado <input type="checkbox"/> empregador (urbano ou rural) <input type="checkbox"/> agricultor <input type="checkbox"/> autônomo <input type="checkbox"/> estudante/bolsista/estagiário <input type="checkbox"/> do lar <input type="checkbox"/> empregado doméstico <input type="checkbox"/> aposentado/pensionista <input type="checkbox"/>	
<b>LOCALIDADES</b>		
Bairro em que morou na infância		
Bairros em que já morou em PF		
Bairro em que mora atualmente		
Reside no bairro há quanto tempo?		
Já morou fora de Passo Fundo?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Quanto tempo?	<input type="checkbox"/> menos de 1 ano <input type="checkbox"/> 1-3 anos <input type="checkbox"/> 4-7 anos <input type="checkbox"/> 8 anos ou +	
Em que cidades morou?		

Fonte: Dra. Athany Gutierrez, “Percepção da fala passo-fundense a partir da produção variável de /R/”. (CAAE 21478319.1.0000.5564).